




Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Orlas. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por eustes, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

*Almonere volutus, non mordere,  
Prodesse, non nocere.*

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder;  
Ser úteis, e não offender

### ATTENÇÃO!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precepita-se nos abysmos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. (Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.)

## POLITICA INTERNA.

### AS CONSPIRAÇÕES NO BRAZIL.

Nada ha mais deploravel para um povo, como para o homem, do q' a incerteza do seu estado, tanto relativo ao presente como ao futuro. A vida humana é baseada sobre esse estado de incerteza; a natureza não quiz partilhar com o homem uma intelligencia que podesse comprehender a essencia das couzas, e por isso o deixou vagando sobre um immenso oceano de duvidas e incertezas; para minorar os males que um tal estado acarreta sobre a misera humanidade, a natureza dotou o homem desse espirito de intelligencia e sociedade, que o fez, por meio de convenções estaveis, supprir o estado de duvida e incerteza em que o collocou a mesma natureza.

Assim, o homem calculando sobre essas convenções sociaes, a que chamamos lei, e das quaes resultão os direitos de todos para com cada um, e de cada um para com todos, pôde supprir as duvidas em que pela natureza foi collocado, e sobre calculos solidos basear a esperança, e mesmo o gozo de um mais ilsongeiro futuro, combinado com os commodos do presente.

Quando um povo tem, pois, convenções adaptadas ás suas necessidades; quando elle vê que essas convenções são olhadas como sagradas e immaculadas por

todos os individuos da sociedade, governantes e governado; quando elle pôde, sem receio de ser surpreendido, calcular sua conducta sobre essas convenções; quando está convencido de que o menor ataque, ou infracção dessas convenções, por qualquer individuo, governante ou governado, é reprimido e punido por um poder interessado na sua inteira observancia; esse povo tem um verdadeiro gozo, e não entra jámais em conspiração, porque conhece que seus direitos são inteiramente guardados e defendidos, e se algum espirito vertiginoso, algum individuo apaixonado ou perverso, ousa pretender perturbar esses gozos, o povo inteiro se levanta para reprimi lo, sustentar e defender as instituições sobre as quaes pensa rolar o seu presente e o seu futuro.

Mas quando o contrario se dá; quando as convenções ou instituições, bem longe de constituirem bases solidas e immutaveis de calculos certos de direitos e gozos, são ao contrario laços armados para surprender a boa fé dos individuos; quando não tem força para impedir os excessos de um poder infrene e audaz; quando nenhum interessado forte se apresenta para defende-las e sustenta-las; quando ellas não servem se não de instrumentos flexiveis applicados segundo as paixões e os interesses daquelles que governão; o povo cahé nesse estado de duvida e de incerteza em que o deixou a natureza, e então os gozos, os direitos e vantagens sociaes veem a ser tão incertos e tão duvidosos, como o erão se taes convenções não existissem; mas se esse estado de duvida e de incerteza não pôde constituir a vida do homem social, porque o fatiga e esgota a sua paciencia, elle recorre ás conspirações como unico meio de sahir de um estado anormal e precario. Então as conspirações se apresentam aos olhos do povo como uma necessidade, como um remedio, desesperado é verdade, mas necessario para curar tantos males que assolão o paiz.

Ora, no Brazil vê se que ha 27 annos de existencia as instituições e convenções não tem podido fortificar se contra as aggressões do poder; direito algum entre nós é sagrado e immaculado, nenhum encontra

garantia solida em seu exercicio; o cidadão não tem patria nem familia, não tem mesmo vida, nem propriedade. Uns estão expostos a serem arrancados do seio de suas familias e lançados as praças do estrangeiro, como bandidos; outros ameaçados de ver suas cabeças, suas vidas expostas á cubica do vil assassino, estinguído pelo ouro do poder. Neste estado deploravel é impossivel que as conspirações desapareçam do nosso solo, e todos comprehendem bem quanto um tal estado de cousas é deploravel em um paiz que é assignalado pela natureza para representar um futuro brilhante no mundo civilizado!

Nós profundamente lamentamos na verdade um tão terrivel quadro do paiz, mas como homens pensadores, que examinão os factos e suas causas, avalião as circumstancias sem desprezar nenhum dos elementos que contribuem para ellas; devendo, como cidadãos interessados na manutenção da paz e da prosperidade, denunciar tudo quanto pôde contrariar nosso desejo não podemos deixar de traçar com as suas verdadeiras côres o quadro triste de um futuro medonho que nos aguarda, afim de chamar a attenção d'aquelles a quem incumbe salvar-se a si e ao paiz. Praza aos Ceos que sejamos comprehendidos, e que se procure pôr termo ao estado horrivel em que nos achamos, e evitar o futuro medonho que nos ameaça!

Ainda é tempo!

( Do Correio Mercantil )

#### AS ELEIÇÕES DE 49.

Nos paizes em que os homens que estão encarregados de dirigir os destinos de uma nação, teem como principal regulador de sua conducta a felicidade geral do povo; a ambição de occupar um lugar distincto na historia do mundo; atrahir a admiração, e affeição dos contemporaneos, e o respeito das gerações futuras; nesses paizes em que se respitam os direitos de cada um para imôr respeito aos direitos de todos, as eleições teem sem duvida uma alta significação; não só em quanto mostrão o apreço que o povo faz daquelles que o teem governado, como porque prova mais evidentemente os principios pelos queres o povo de preferencia quer ser governado, e habilita o chefe da nação para conhecer a vontade real da mesma nação, sem a qual elle não pôde governar á satisfação dos povos, cujos destinos cumpre-lhe dirigir e defender.

Não é assim, porém, naquelles em que os homens directores dos negocios publicos, occupados com interesses mesquinhos, em satisfazer pequeninas ambições, e vinganças ridiculas, desprezão os altos interesses, que unicos podem fazer a gloria e o renome do homem de estado, para finirem as vantagens do momento, sem se lembrarem do que os homens devem ás gerações presentas, e ás gerações futuras; nesses paizes em que os homens do governo julgão que sua missão está circumscripção a satisfazer as paixões ridiculas e ambições do pequeno circulo que os rodeia, e debaixo da pressão desses sentimentos não procurão se não uma conservação odiosa, para não dizer desprezível; nesses paizes, as eleições não teem significação alguma politica, e não servem senão para provar a timidez do povo, a audacia e ousadia do poder. Ellas não indicão qual seja a vontade da nação, nem pôem

habilitar o soberano a governar de accordo com a vontade nacional, sem cujo concurso é impossivel ser secundado nas altas medidas administrativas pelo apelo nacional.

E neste caso que se achão as eleições de 49. Não tendo os homens do governo outras vistas que conservar-se no poder satisfazendo as ambições mesquinhosas dos seus asselados, tinham necessidade de uma eleição, cujo resultado fosse revestir com a toga de representantes da nação aquelles que na quillidade de commissarios da policia viessem aplaudir e dar vivas a um governo que lhes dava os direitos e regalias de representantes do povo: foi por isso que o mesmo plano, as mesmas instrucções, ou insinuações foram espathadas por toda a parte, para que a policia nomeasse os seus commissarios, empregando para o mesmo fim os mesmos meios com tanta dedicação, que do Amoz nas ao Prata se obteve o mesmo resultado, e se virão com pouca differença os mesmos meios empregados.

Em Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Paratyba, Ceará, Piauy, e Maranhão, correu o sangue derramado pela policia com o fim de obter resultados vantajosos ao poder; e o que mais admira, é que os acontecimentos da freguezia das Neves, que si se pôde da côrte, ainda até hoje não tiveram solução alguma!

Ora, se as eleições foram feitas do modo horrivel que ninguém ignora, que caracter podem ellas influir naquelles que assim se achão revestidos da dignidade de representantes da nação? Atrever-se-ha algum de les (por mais honesto que seja) a levantar a voz de justiça para denunciar á corôa e ao paiz a perversidade da politica actu? Nós duvidamos que semelhante voz possa apparecer, a não ser debaixo da condição de ingratitude e despeito, condição que desilustrará intiramente quelle ou aquelles que sahirem da norma prescripta pela policia aos seus commissarios; e, pois, não é possivel que a voz e vontade nacional se possa fazer sentir no meio dessa congregação dos commissarios da policia, e a corôa ficará intiramente privada de conhecer esse indispensavel elemento com que deve calcular a politica do paiz.

Um tal estado de cousas é sem duvida para lastimar; porque os poderes do estado se achão collocados em uma posição anomala; desconhecendo a vontade nacional; os verdadeiros principios pelos queres a nação quer ser governada; obrando debaixo de uma falsa supposição, sem que uma unica voz livre e independente se possa fazer sentir sobre os interesses do paiz; sem se poder dar no meio dessa reunião de homens denominados representantes da nação contradicção de idéas, de systemas e de medidas, de que possa resultar as modificações convenientes aos interesses publicos; nesse estado, dizemos, ha muito perigo para os supremos poderes, e talvez mesmo para a corôa, que por isso se vê absolutamente impossibilitada de apreciar os verdadeiros interesses do paiz, e de prover a ellos.

Os homens que planificarão uma semelhante eleição; que a mandarão fazer com taes condições, ou ignorão os seus deveres, ou trahirão as condições naturaes com que deverião ser chamados a dirigir os destinos do paiz. Com effeito, se é certo e incóntestavel que é impossivel, em um paiz cujo governo se estriba na liberdade de voto e da imprensa, matar uma opinião forte e altamente pronunciada, é tambem certo que os deveres e obrigações daquelles que são chamados aos concelhos da corôa incumbem-lhes principalmente não arredarem da representação nacional todos os órgãos dessa opinião; porque uma das primeiras condições do systema representativo é que todas as opiniões politicas sejam representadas.

Expellir, pois, a opinião contraria da tribuna nacional é sem duvida trahir as condições de sua missão; e expellir-la empregando por toda a parte o punhal do assassino o trabuco e o bucamarte, é mais que trahição, é uma perversidade que não se pôde definir!

( Do Correio Mercantil. )

## ECHO LIBERAL.

O artigo 23 da Lei Provincial n.º 229 de 18 de Outubro de 1848, mandando arrematar a Typographia da provincia, acaba por estes termos: „ A impressã dos „ actos do govêrno da provincia, da imi- „ tração, e d'assemblea, e o mais que „ preciso for, tendente a negocios provin- „ ciales, se contratará com quem milho- „ res vantagens offerecer a Fazenda, cu- „ ja despeza, nos artigos não orçados, fi- „ ca authorizada. „

Da palavra *se contratará* não se deve ex- cluir a ideia de chamar a concorrência os impressores da provincia, sempre que se tratar de ajustar alguma impressão de ne- gocios publicos della, porque o contrario é não só ferir a Lei, como estabelecer um precedente prejudicial aos interesses da Fazenda, que a mesma Lei teve muito em vista respeitar quando preferio o meio de contracto, para o que ouvesse a provincia de- precisar imprimir, á conservação de uma Typographia provincial, que só ante apre- sentava excessivas despezas, e teneus lucros, sendo além disso um monopolio dos Pre- sidentes, que só consentião a publicação de folhas, que agradassem a sua politica; a ul- tima assemblea, reconhecendo esses incon- venientes, confeccionou essa Lei, a qual trou- xe logo em resultado estabelecer-se uma ou- tra Typographia na provincia, adiantamen- to que se deve a opinião decabida. Alis- peito dessa disposição clara constanos, que sem precejuizo de chamar-se á concorren- cia se acaba de contratar com o proprie- tario da Typographia Saquarema a impres- são dos actos da Presidencia, e d'adminis- tração da Fazenda, sendo contra o voto do Sr. Inspector excluida do convite a nossa Typographia por ser Liberal. Bem: não mais adiantamos do que chamar a attenção publica para o precedente que fica estabe- lecido, cujas consequencias são; o não cum- primento de uma disposição legislativa, que se devia guardar, e o certo prejuizo da Fa- zenda. Contentamo-nos com isto; porem se o acto partisse de uma Administração da politica opposta a actual, quanto não gritarião os *ordalixos*!

## MIXIRICOS.

Algumas couzas, que, sem já mais se afas- tar de sua politica, tem feito o Exm. Sr. Dr. Mota, trilhando um caminho diverso do que afinal seguiu o Sr. Peletti, prece- que vão contrariando os desejos de exter- minio dos *amigos* da *estimavel* voz da ver- dade, e elles que almeirão levar S. Exc. a ser um segundo tomo do seu antecessor, como não t'nhão para isso outras armas, servem-se das do *mixirico*. Sabemos q' in- sessantemente trabalhão por indispor S. Exc. contra nós e em falta de materia baterão palmas vendo que nós vamos extractando as noticias dos movimentos de Pernambuco, que apparecem nos periodicos da Bahia de creença liberal, e nos proclamão rebeldes, anarchistas, & & e fazem espalhar ideias persuadindo que a nossa imprensa hade ser suprimida; q' haremos ser recratulos, pro- cessados, presos e perseguidos. Oh! quanto nem nos desejão os taes *amigos*!!!

Porem meus *charos*, parecemos que hi- des erratos, supomos que as vossas bixas não pegarão: lançai mão de outras armas; combatei-nos com o raciocinio, deixai-vos de *mexericos*; não occupis a Presidencia com *enredos*. Não vedes que S. Exc. é testemunha occular do nosso espirito de verdadeira ordem, e de nossa paciencia em soffrer as vossas provocações? Não vedes que S. Exc. hade reconhecer que é dever nosso noticiar á provincia as notivias oc- currencias do imperio, e a este as das pro- vincias, ou se já ellas são pro. ou contra a actual ordem de cousas, e que nisto nos vamos conduzindo imparcialmente? Se de- mos sem nenhuma reflexão o que encon- tramos no *Seculo* favoravel a Pedro Ivo, não demis tambem simplesmente a noticia da confirmação da Sentença dos presos politi- cos? O que aproveitades vós com a supres- são da nossa imprensa, que se uad oppoem a linguagem do vosso ventre? Deixai nos viver; concedet-nos ao menos essa graça, não procureis comprimir tanto o soffimento publico. Acaso pençeis, que com a com- pressão absoluta nos haveis de squaremi- zar? Isto nunca, *amigos*, porque nos chei- ra a regresso, e nós havemos de ir sempre com os progressistas, sem que para chegarmos aos nossos fins nos seja preciso acceti- tar a vossa luvá rev lucinaria. Sim, re- volucionarios, inimigos da monarchia cons- titucional sois vós, e aquelles que nos pro- vocão confiados no poder para nos massa-

crar; porém fícaí certos que uma excepção não estabelece regra, e o partido liberal no imperio já conhece bem os anhelos de seus adversarios: vede se alguma outra provincia já seguiu o exemplo de Pernambuco; e se o fizesse onde estarião os vossos? Deixai por tanto de *miziricos*, vos repetimos; porque se S. Exc., e mo acreditamos, entre dez jos de bem e treiar a sua carreira administrativa, tem por dever afastar-se das pigadas de seu antecessor, e se assim obrar virá por fim a t r v s em desprez: elle não quer á por certo ganhar no Piauty a nomeada dos Srs. Periti, e Bihia que a título de uma bulla faça ensanguentarão a provincia.

Se vos não agrão algumas resoluções de S. Exc. tendentes ao bem geral da provincia, lembrai-vos que nisto nao ha nada de fivôr a nós, porque elle se não deslisa dos seus principios; e se nós alevantamos as mãos para os Cees, e damos graças a Providencia, quando nessas medidas vmos transluzir imparcialidade, é porque actualmente é grande ventura encontrar nos nossos governadores já não d scimos *tolerancia*, mas simplesmente *justiça*. Ainda não tivemos o agradecer a S. Exc. a graça de um emprego qualquer, e nem os procuramos; mas louvamos lhe os seus actos de imparcialidad, e ainda louvamos mais o seu desprezo, o seu odio aos vossos *miziricos*.

==== PUBLICAÇÃO APEDIDO. ====

*Para o Exm. Sr. Dr. Mota ver.*

O relaxamento da disciplina dos Soldados do Sr. Cabral tem chegado a tal escandallo, que fazozzo é dizer se alguma coisa pela Imprensa, a fim de que o Exm. Sr. Presidente da Provincia p nha cõbro a tantos insultos e ldr eiras que semelhante gente pratica, pois longe de p cheixar o fim da sua creação, pelo contrario só serve presentemente de flagello a sociedade, maxime aos moradores das estradas publicas por onde semelhantes Janizaros costumão andar em diligencias. Citarem alguns factos que nos occrem de pronto, existindo outros muitos que agurramos para prevales em Juizo se tanto for necessario.

A força de 1<sup>a</sup> Linha, e de Policia tem seus vencimentos dados por lei e creenos que seus soldos são pagos sem fraude: mas repugna ver os Soldados como tranzão por esses camuhos—e ferrapados, sujos, de al-pagatas, ch pees y lhos de coiro, e palha,

e surraõ de ovelha as costas—que mais parecem uma malta de bandi os, que tropas do Governo. Logo que saem das Cidades ou Villas as primeiras casas que encontram vão-se a ellas com tam nha pe inxãia que os donos veem-se zonzos—vão aifrem de Siganos—Dahi algumas legoas julgão se absolutos, e tãça a furtar quanto encontram. Na Fazenda S. Pedro do Sr. Tenente João Gualberto já não resta se não meia duzia de Ovelhas, do grande rebanho que havia, os seus Vaquiros veem-nos a bado em cima da carniça; e se fllão, são logo amiaçados de prizão, e insultados. Na Fazenda Pé do Morro do Sr. Capitão Aurch no acnt ce outro tanto; Na Tapera do Sr. Major Angelo alem de lhe comerem as ovelhas, até já lhe prenderão o seu Vaquiro Olicrio (que segun o n s consta) pucra o Sr. Periti de ladrão por consentir em enehantes familias—No lugar Pedras de amolar, da Fazenda Sacco, onde é costume posarem os viandantes, axu se a ossada, e cetro de um novilha, que a poucas horas tinha sido deverada p r esses abutres—Na Fazenda Nova Olinda do Sr. Capitão Manoel Antonio Pereira a me missina cõza; e cõ ce uma vez fizerão um S. João tão grande, que o dorro veio em pessoa e axou 42 ovelhas noites, e os lóbos do Sr. Cabral a devorar las; e sendo expr brados por tal p r e diamento, responderao que andavão noites a fome, e que as não pag rã. — Na Fazenda Solidade da Sr. <sup>a</sup> D. Barbara tem acontecido outro tanto haja vete ao proprio V queiro Manoel Luiz de Mexquita. Em fim são tantas as pessoas que se queixão de furtos dos Soldados, que longo seria citar os lugares e os factos: e levão a tudo sua injudicia, que os cõros das cidades, e vilhas que matão n'ua Fazenda, vordem na immediata ao primeiro morador que encontram, e p bõo-se dizendo até quantos matarão!! Depois as amiaças de prizão que fazem aos ignorantes nativos—furtos de galinhas, sevados & comprão tudo quanto encontram de comedorias nas casas dessa pobre gente e bem pouco pagã, e quando recusã vender-lhes pela certeza de serem logrados, são forçados pelas palavras—ou fia, ou tomamos a força, porque não havemos morrer de fome!! Que escandalo, que imoralidade!! Segundo nos dizem, o mais a famoso de todos os Janizaros ( se nos não falha a memoria) é um tal cabo Demetrio.

\* Exceptuamos unicamente d ssa regra geral os Officiaes de banda, por quanto não sabemos que esses Srs. consistão em taes ltracinhos; mas assim mesmo quasi todos costumão ancor quatro legoas, e mais adiante dos Soldados, e somente com alguns que os acompanhão, em quanto os outros vão atrás pondo em pratica as destrezas de Caco Sr. Capitão Miguel Ferreira Cabral, por amor ao proximo, e de sua reputação militar, cohiba tantas perversidades; não deixe que o publico faça tão má ideia de sua disciplina.

*O Valenciano.*